

BUSTO DA REPÚBLICA

PEÇA DO MÊS | Outubro 2012



Maquetas em gesso para o Busto da República, por Francisco Santos. O da esquerda (MAR 73) é réplica do da direita e foi mandado fazer em 1920 pela Comissão Administrativa do Congresso da República para servir de modelo ao grande busto em bronze. O da direita é o original apresentado no concurso aberto pela Câmara de Lisboa em 1911.

MAR 1703
1921
80 x 70 x 62 cm
Bronze, madeira e latão
Fundição do Arsenal do Exército

Busto de vulto pleno, fundido em bronze, assente sobre base de mármore e peanha de madeira com colunas metálicas, representando imagem alegórica à República, de rosto jovem, cabelos compridos e barrete frígio cingido por coroa de louros. O busto contém inscrição incisa: «Arsenal do Exército / 1921» (marca da fundição e data de execução); a peanha apresenta inscrição com números metálicos em relevo: «5 - 10 - 1910» (data da instauração do regime republicano em Portugal).

Este busto foi concebido com base numa maqueta (MAR 73) que replica a original submetida pelo escultor Francisco Santos ao concurso aberto pela Câmara de Lisboa para selecção do busto oficial da República, com júri composto pelos membros da Comissão de Estética Municipal (Alfredo Soares, Francisco Carlos Parente, Álvaro Machado, José António Piloto e Adães Bermudes), vice-presidido por Abel Botelho e presidido por Anselmo Braamcamp Freire.

Vencedora sobre as propostas de Simões de Almeida (classificado em 2º lugar) e de Júlio Vaz Júnior (3º classificado), esta imagem segue o ícone republicano filiado na personificação da Liberdade, que encontra as suas origens na obra *Iconologia*, de Cesare Ripa, autor italiano que atribuiu à personagem um barrete frígio por confusão com o pileu (barrete usado pelos escravos libertos gregos e romanos).